

Newsletter

*C
a
r
a
v
e
l
a
s*



Ano 6, Número 2
Novembro de 2013
ISSN: 1647-1261



Informativo do Caravelas

ISSN: 1647-1261

CESEM, FCSH, UNL

15 de novembro de 2013

Ano 6, nº. 2

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

Neste mês de novembro, o Caravelas teve a alegria colaborar na realização do *Congresso “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”*, fomentando mais uma vez o intercâmbio musicológico entre Portugal e Brasil. Destacaremos aqui alguns momentos importantes deste evento, na expectativa das Atas que serão brevemente publicadas. No entanto, podemos desde já assegurar que, nos três dias de congresso, foi possível demonstrar a vitalidade da nossa comunidade musicológica.

Nosso muito obrigado a todos que enviaram informações a serem publicadas neste informativo. Gostaríamos de agradecer especialmente ao colega Márcio Páscoa pela entrevista deste número.

Os exemplares anteriores desta Newsletter podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>



CONGRESSO “A MÚSICA NO ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO: UM PANORAMA HISTÓRICO”

O Congresso “*A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico*” foi realizado em Lisboa, entre 7 e 9 deste mês de novembro, nas dependências da Faculdade Ciências Sociais e Humanas (FSCH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL).



Conferência com Ricardo Tacuchian. Foto: Marta Ribeiro

O evento foi organizado pelo Núcleo Caravelas em parceria com a Linha de Investigação “Estudos Luso-Brasileiros”, do CESEM, e o Grupo de Pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais”, sediado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e reuniu investigadores de ambos os lados do Atlântico.



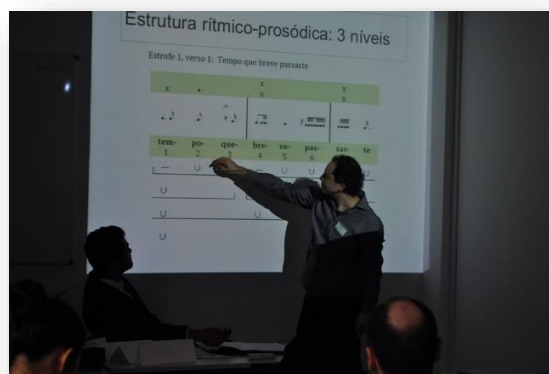
Cristina Cota, Elisa Lessa e Alberto Pacheco.
Foto: Francisco Pessoa

O encontro contou com a presença de três conferencistas convidados: Manuel Carlos de Brito (Universidade Nova de Lisboa), Ricardo Tacuchian (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO) e Zak Ozmo (diretor do grupo musical L’Avventura London).

As atividades científicas foram finalizadas por uma mesa-redonda que reuniu importantes nomes da musicologia luso-brasileira: Carlos Alberto Figueiredo, David Cranmer (moderador), Jorge Matta, Luísa Cymbbron, Manuel Morais e Márcio Páscoa.

Brevemente, todas as informações relevantes estarão reunidas nas Atas do congresso, a serem disponibilizadas em:

<http://www.caravelas.com.pt/atas.html>



Wladimir Mattos. Foto: Samuel Martins

O congresso contou ainda com dois concertos. O repertório foi proposto pelos próprios conferencistas, que também atuaram como intérpretes ao lado de alguns poucos convidados externos.

1º concerto:

7 de novembro, 21h30

Sala dos Espelhos do Palácio Foz

2º concerto:

8 de novembro, 21h30

Igreja de São Luís dos Franceses



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Dentre a programação artística, vale a pena ressaltar a homenagem prestada ao nosso convidado, Ricardo Tacuchian, através da execução de sua *Sonatina para violoncelo e piano* (1963) e da estreia absoluta de *Este verão eles chegaram*, para piano. Os concertos foram gravados e alguns trechos serão disponibilizados em nosso *site* brevemente.



2º concerto: David Cranmer, Ozório Christovam, Márcio Páscoa, Mário Trilha, Adriana Ballesté, Andrea Teixeira, Edoardo Sbaffi, Alberto Pacheco (da esquerda para a direita). Foto: Luciane Páscoa

NOVOS MEMBROS

Temos o prazer de anunciar dez novos membros:

Adeilton Bairral, docente da Universidade de Brasília

Beatriz Castro, docente da Universidade de Brasília

Inês Rocha, docente do Colégio D. Pedro II e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Maria José Artiaga, investigadora do CESEM, FCSH-Universidade Nova de Lisboa.

Adriana Ballesté, investigadora da IBICT, no Rio de Janeiro.

Márcia Taborda, docente da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Suely Franco, produtora cultural da Escola de Música da UFRJ.

Marilda Silva, investigadora da IHAC, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Rafael Ramos, investigador do LAMUS, Universidade de São Paulo (USP), pólo de Ribeirão Preto.

Pablo Palácios, investigador na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

REUNIÃO GERAL

Realizou-se a sábado, 9 de novembro, a partir das 16h00, no âmbito do Congresso “A Música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”, uma reunião geral do Núcleo Caravelas. Para além de membros, foram admitidos outros interessados nos objetivos do Núcleo. Houve discussão aberta e frutífera sobre vários aspetos da sua atividade. Destas discussões saiu a proposta que o Núcleo considere a hipótese de se tornar um grupo de interesse na International Musicological Society (IMS) e foram feitas várias ofertas de apoio, em especial de membros do LAMUS, no pólo de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Como consequência da reunião, foi proposta posteriormente a criação de um grupo de interesse dentro do Núcleo Caravelas dedicado à história do ensino em Portugal e no Brasil.

David Cranmer

ARTIGOS PUBLICADOS

Mário Marques Trilha. “João Cordeiro da Silva (1735-1808?): a Portuguese galant keyboard composer”. In: *Interpreting Historical Keyboard Music, Sources, Contexts and Performance*. United Kingdom: Ashgate, 2013. pp. 215-224.



DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

Nosso *Dicionário Biográfico* ganhou mais quatro verbetes:

Antonio Luis de Moura (Fernando José Silveira)

Floriano Flori (Kristina Augustin)

Giovanni Angeli (Kristina Augustin)

Policarpo José António da Silva (Alberto Pacheco)

Todas as entradas já publicadas podem ser consultadas em:

http://www.caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html

Vale lembrar que a publicação está condicionada a uma avaliação por pares, o que garante seu valor acadêmico.

CONCERTOS

O Ensemble MPMP, sob a direção de Jan Wierzbza, interpreta composições de Marcos Portugal e de D. Pedro IV de Portugal e I do Brasil. É importante destacar que o programa prevê a estreia moderna de duas peças do primeiro compositor: o *Miserere para 5 vozes solistas, coro a 5 vozes, e baixo contínuo* e os três primeiros números da *Serenata L'augurio di felicità*. O concerto será realizado na Igreja de São Roque, em Lisboa, no dia 16 de novembro deste ano.

O grupo América Antiga e o Coro Olisipo, sob direção de Ricardo Bernardes, e com a colaboração da musicóloga Cristina Fernandes, apresentaram o concerto *Música Policoral na Capela Real e Patriarcal de Lisboa, no séc. XVIII*. O concerto teve lugar na Igreja de São Roque, em Lisboa, no dia 9 de novembro passado próximo.

CHAMADA DE TRABALHOS

A Revista quadrimestral *Glosas*, dedicada à divulgação do património musical de cultura lusófona, está aberta a propostas de artigos científicos. Informações completas em:

<https://sites.google.com/a/mpmp.pt/mpmp/glosas>

CONGRESSOS E ENCONTROS

O *II Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos*, será realizado nos dias 26 e 27 de fevereiro próximo, na Casa da Música, no Porto, Portugal. Propostas de comunicação serão recebidas até o dia 17 deste mês. Informações completas em:

<http://www.musicologiacriativa.com/>

O 2º Congresso Brasileiro De Iconografia Musical, promovido pelo Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil (RIdIM-Brasil), em colaboração com o PPGMUS e o PPNAV da Universidade Federal da Bahia será realizado em Salvador, de 27 a 29 deste mês. Mais informações em:

www.portaleventos.mus.ufba.br/

A *International Conference "Sones de ida y vuelta": colonial musics on debate (1492-1898)* será realizada entre 3 e 5 de dezembro próximo, na Universidad Internacional de Andalucía, Baeza, Espanha. Mais informações em:

<http://www.festivalubedaybaeza.org/seccion/presentacion.html>

O *Simpemus 6, Simpósio de Pesquisa em Música 2013*, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR) será realizado entre 29 e 30 deste mês no Departamento de Música e Artes Visuais da referida universidade. Todas as informações em:

<http://www.humanas.ufpr.br/portal/artes/noticias/simpemus-simposio-de-pesquisa-em-musica-2013/>



A *Gesualdo 400th Anniversary Conference* será realizada na University of York, nos dias 23 e 24 deste mês. O evento foca-se na música de Gesualdo e seus contemporâneos. Mais informações em:

<http://www.gesualdo.co.uk/400/callforpapers.pdf>

O Congresso Internacional *The String Quartet in Spain from the End of the Eighteenth Century to Today* será realizado nos dias 20 e 21 de março de 2014, na Universidad de Granada - Facultad de Filosofía y Letras. Informações completas em:

<http://www.ugr.es/~musicadecamara/>

ENTREVISTA

Mário Trilha

O entrevistado desta edição é o professor Márcio Páscoa, que é graduado em flauta transversal barroca e flauta doce pelo Instituto de Artes da UNESP (Brasil), com Mestrado na mesma instituição e Doutorado na Universidade de Coimbra. Em sua carreira, ele tem conciliado a prática historicamente informada com a musicologia. Dirige e toca frequentemente com a Orquestra Barroca do Amazonas (OBA) e o Amazonas Baroque Ensemble, havendo se apresentado com estas e outras formações em diversas cidades brasileiras, além de Portugal, Espanha e Itália, incluindo festivais diversos de música antiga (Kalendamaya, Invaghite Note, Almisonis Melos, Camogli in Musica, etc) e de ópera (Festival Amazonas de Ópera, Festival de Ópera do Theatro da Paz, Enarte). Exerce a docência em nível de graduação e pós-graduação na Universidade do Estado do Amazonas e é investigador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas, onde também exerce a função de consultor. Lançou recentemente CD com o Amazonas Baroque Ensemble, pelo selo Numérica, com música inédita de autores como Antonio Leal Moreira e José Palomino, em que figura a gravação em primeira mão

dos concertos de flauta de David Perez e Gaetano Schiassi.



Márcio Páscoa

Newsletter Caravelas: O senhor acha que os musicólogos especializados em música brasileira tem consciência da importância histórica da música portuguesa?

Márcio Páscoa: Creio que essa consciência está sendo adquirida com o passar dos anos e a chegada de novos membros à comunidade musicológica, seja pelas novas gerações que vão se interessando pela musicologia, seja pela mudança de paradigma científico que favorece visões mais largas e, consequentemente, a admissão de pesquisadores de áreas afins ou mesmo alguns, originalmente da música, que promovem abordagens transdisciplinares ou mais abertas. Se vai tratar de temas anteriores a 1850 acaba por ser quase mandatório que tenha conhecimentos sobre a música portuguesa. E se lembrarmos que a um tempo Brasil constituía com Portugal a mesma unidade administrativa e as consequências que disso advém, é óbvio que estudar música no Brasil transforma-se num estudo com perspectivas de integração luso-brasileira.



N. C.: Poderia nos falar um pouco sobre o seu trabalho no laboratório de musicologia na UEA?

M. P.: O laboratório acabou por definir seus caminhos de acordo com a afinidade dos membros. No que me toca, comecei a investigar a música em Manaus e depois na Amazônia durante o Período da Borracha. Disto resultou uma coleção de obras intitulada *Ópera na Amazônia* (2009) que eram as partituras sobreviventes de cinco óperas de quatro autores nascidos e criados na região, volumes estes complementados por tomos de textos de cariz musicológico; tentei variar a abordagem colocando no volume sobre Manaus uma perspectiva de história cultural mais aberta e no de Belém algo mais tradicional sobre história da música, provocando entretanto o debate com tendências que vão se imiscuindo lentamente nas abordagens transdisciplinares como a cripto-história ou a metodologia de Erwin Panofsky que sempre me atraiu. Estes volumes foram antecidos por um estudo de perspectiva culturalista, que é *A Vida Musical em Manaus na Época da Borracha* (1997) e dois volumes de compilação sobre a recepção ao espetáculo de ópera nas grandes capitais da economia da borracha, que foram *Cronologia Lírica de Manaus* (2000) e *Cronologia Lírica de Belém* (2006; 2009). Logo emendei para um passado mais recuado, pois tinha interesse em investigar o século XVIII. Isso acabou por me remeter ao restante panorama brasileiro e à óbvia conexão portuguesa. Assim, desde alguns anos conciliei minha formação técnica no campo da *Early Music*, com a investigação científico-musicológica sobre a música do século XVIII. Como levantar a cabeça para o horizonte é para mim uma necessidade, acabei relacionando ao contexto luso-brasileiro os inevitáveis diálogos com Espanha e Itália. Hoje por causa do meu vínculo com a pós-graduação e a sua consequente submissão a diretrizes nacionais, livros têm sido preocupação menor que artigos e capítulos em obras organizadas com a intervenção de vários.

N. C.: Poderia nos descrever como foi a formação da Orquestra Barroca do Amazonas, e como ela está funcionando atualmente?

M. P.: A Orquestra Barroca do Amazonas foi consequência das atividades desse laboratório, das minhas próprias necessidades em conciliar aspectos musicológicos a uma atividade musical prática, o que me trouxe parceiros acadêmicos e artísticos com as mesmas afinidades. Obtive um financiamento para uma investigação sobre este panorama musical amazônico em períodos coloniais e sua inevitável interlocução com outras regiões do Brasil e, no projeto, previ que uma das estratégias de divulgação deste patrimônio a ser compulsado deveria ser a execução musical dos achados. Isso dava ao projeto um viés que unia a musicologia com as práticas interpretativas. Foi organizada uma equipe para isso, com a contratação temporária de especialistas que não tínhamos, associados às forças “da casa”. Eu já dirigia em caráter permanente a orquestra de câmara da UEA, onde trabalho, e fiz a proposta aos músicos, ciente de que muitos tinham interesse e vocação para a prática musical historicamente inspirada: criar um grupo voltado ao repertório dos séculos XVII a inícios do XIX, com ênfase na produção luso-brasileira, que está sobretudo na segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do XIX. A par disso, a estrutura foi montada, incluindo a compra de cópias de instrumentos de época (violinos, violas, violoncelo, contrabaixos, cravo e órgão). Ao longo destes 4 ou 5 anos, estes alunos se graduaram, alguns ficaram no projeto, outros não, mas novos entraram; alguns até adquiriram seus próprios instrumentos barrocos. Outros ainda seguiram para a pós-graduação, no exterior ou aqui. Mas na verdade é que o grupo tem uma base que trabalha junta e de 2 a 3 anos para cá consolidou-se e passou a crescer. Acabou por tornar-se um produto resultante do processo de pesquisa. Assumimos compromissos com patrocinadores diversos e tocamos em todas as capitais da Amazônia Legal (que excede a Região Norte), fomos 3 vezes a Europa (Portugal, Espanha e



Itália) tocar em espaços históricos, festivais de música sacra, salas de concerto e em alguns casos recebemos convites para voltar (e voltamos). Também já vivemos a experiência da ópera em um festival. No momento estamos nos preparando para uma digressão de quase 40 concertos patrocinados pela Petrobras, escolhidos que fomos mediante seleção pública dentre quase 800 propostas só do ramo da música prática, vitória essa que atribuo, dentre outros fatores, ao fato de estarmos explorando o repertório pouquíssimo conhecido da música luso-brasileira.

N. C.: O CD intitulado *Dei due mondi* da OBA, foi gravado em Lisboa sob a sua direção, por que gravar em Portugal, e qual têm sido a recepção e repercussão deste trabalho?

M. P.: Creio que algumas coisas têm que ser coerentes. O primeiro ponto seria buscar parceiros que acreditam no nosso projeto musical. Em Portugal encontramos a Numérica que nos surpreendeu, dentre outras coisas, pela qualidade dos serviços e do produto. Depois, queríamos um espaço tranquilo, na volta de uma digressão italiana que havíamos feito, e mais uma vez Portugal era a escolha correta. Seguiu-se outro punhado de fatos, como por exemplo querer gravar o concerto de cravo do José Palomino e que o fosse com alguém que estivesse dedicado ao mesmo repertório como o cravista Mário Trilha, que já se juntara a nós noutra ocasião. Assim, acabou por ser um disco de parceria luso-brasileira. O repertório foi imaginado de modo que pudéssemos contemplar David Perez (1711-1778), cujo tricentenário celebrara-se recentemente, ladeado por autores que, antes e depois dele, tiveram a mesma experiência de sair de seu contexto original e vir definitivamente para Portugal, dialogar com a cultura lusófona, a qual influenciaram e pela qual foram influenciados. Para fechar o disco usamos de contraponto um exemplo da obra de Antonio Leal Moreira, que nunca tendo saído de Portugal, foi conhecido no Brasil daquela época. Esse diálogo entre mundos diferentes de autores

que imigraram, da obra que imigrou e ganhou novos sentidos (uma das árias do Perez que gravamos vem de um manuscrito que conta com mãos brasileiras) de uma reputação e de estilo que se compartilhou em mundos diferentes, inspirou o nome do CD. O disco está sendo vendido pela Amazon.co.uk pela Fnac de Portugal, em seu site e nas lojas, e ainda por mais algumas dezenas de lojas europeias e no iTunes. Já vendemos 250 CDs, de acordo com minha última apuração, mas pode ser que as vendas tenham sido maiores e na verdade para nós o disco já se pagou. Fizemos um concerto de lançamento com quase 600 pessoas na sala. Até agora, para além das pessoas que se manifestam espontaneamente e de modo favorável, tanto no Brasil quanto fora dele, tivemos uma crítica muito favorável na *Early Music America Magazine* (edição de junho de 2013), que recomenda o disco e pede que se acompanhe o grupo. Além disso, existem os traços contemporâneos de aceitação, que são os blogs que já riparam o disco e o distribuem entre seus usuários que sempre vão dando testemunho. Só um detalhe: usamos na gravação o nome de Amazonas Baroque Ensemble, por ser uma formação menor (a um por parte) da OBA, e por buscar uma identificação/indexação mais fácil junto aos públicos para onde o disco correria inicialmente.

N. C.: Quais são as diferenças que pode observar entre as condições de trabalho (institucionais e acadêmicas) entre a musicologia histórica em Portugal e no Brasil?

M. P.: Creio que em termos mais alargados, a situação é muito parecida. Há ainda baixo reconhecimento perante a comunidade científica geral, o que cria dificuldades para postos de trabalho e financiamentos de pesquisa, bem como inserção em instituições que podem interferir na política cultural. Isso tem seus motivos. Paira sobre muitos uma insegurança sobre a autoridade do enunciado científico, alguns carecem mesmo de condições de emancipação ou não enxergam isso, pois



hasteiam a bandeira para círculos científicos e cientistas menos privilegiados de visão, fontes e até inserção, só porque não são lusófonos. Essa subalternidade a ambientes científico-culturais específicos se dá em parte por causa do desconhecimento sobre fontes luso-brasileiras relevantes, receios diversos quanto a atitude de as desvendar, pressupondo sem conhecer de que se trate de uma música “menor” ou “importada”. E há ainda a herança da estrutura conservatorial do século XIX em que músicos, musicólogos e compositores/analistas habitam nichos separados da instituição. Ainda se acrescente a isso as divisões por época/estética/poética de eleição, e o que se tem é a ideia de que há gente que autoriza a prática e a investigação de música, quase como se fosse uma emanção religiosa. Isso gera conflitos desnecessários e inúteis, até porque as pessoas só se comunicam dentro de tais nichos. Mas, por outro lado, felizmente, em ambos os países já vemos um perfil de profissional muito bem preparado também. Tem sido o exemplo de excelentes instrumentistas que complementam sua formação na musicologia e vice-versa. Tem sido ainda o exemplo de musicólogos que vêm de outras áreas, como as artes visuais, a literatura, a história social, e refrescam (e alargam) muito o ambiente científico.

N. C.: Acha que a musicologia histórica luso-brasileira tem futuro?

M. P.: Acho que sim. Primeiro porque há o que investigar. Segundo porque continua a aparecer gente interessada em investigar. Eu mesmo tenho 6 dos meus 8 orientandos de mestrado dedicados à musicologia luso-brasileira com tema no século XVIII; destes, quatro se detêm em obras do teatro musical cujas fontes envolvem Brasil e Portugal em algum ponto e outros dois se entregam a fazer reedições anotadas de fontes antigas; e ainda chegará mais gente, pois na iniciação científica procuram-me sempre e infelizmente o mestrado tem menos vagas que os pretendentes. Mas para além deste tipo de procura, ainda há uma coisa que há de

favorecer a musicologia luso-brasileira. Invertendo a mão de poucos anos atrás, hoje profissionais portugueses ou brasileiros radicados em Portugal, voltam seus interesses para o Brasil, por causa da crise econômica sem horizonte de solução na Europa. Como naturalmente há mais instituições no Brasil disponíveis a abrigar mão de obra, dado o tamanho do país, as vagas de docente em universidades públicas brasileiras tem recebido procura. Estes profissionais, vindo a ocupar tais postos, vão interagir com o meio proporcionando tais aproximações.



Márcio Páscoa

N. C.: Para finalizar, quais são os projetos artísticos e musicológicos que irão lhe ocupar nos próximos tempos?

M. P.: No plano musicológico gostaria de começar a dar maior vazão de publicidade ao que está sendo restaurado e estudado pelo grupo do Laboratório de Musicologia e História Cultural, são óperas de David Perez, Niccolo Jommelli, Antonio Teixeira, Antonio Leal



Moreira e do espólio de Vila Viçosa, obra instrumental de Palomino, Schiassi, Perez e de acervos portugueses e brasileiros. No plano artístico, é cumprir o contrato de dois anos com a Petrobrás e gravar mais dois discos nesse âmbito, um dedicado a árias desse panorama luso-brasileiro e outro com mais foco na música instrumental, se possível, mais camerística. Há ainda um acerto nosso de fazer um CD com obra de Jommelli para um selo italiano. A ideia é mostrar a obra que foi mandada a Portugal e já existem hipóteses para isso. Depois disso não sei o que virá, mas ideias e música continuam aparecendo incessantemente.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Nosso colega Marshal Gaioso Pinto participou do *1º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música (IAML-Brasil 2013)*, realizado entre os dias 21 e 23 de outubro passado próximo, na Universidade de Brasília (UnB), apresentando a comunicação “Contribuição para a recuperação do passado musical de Niquelândia-GO”.

Nossas colegas Cristina Fernandes e Elisa Lessa participaram do congresso *Celesti Sirene - Musica e monachesimo dal Medioevo all'Ottocento* realizado em San Severo, Itália, entre os dias 11 e 13 de outubro deste ano.

O *ENIM 2013 – III Encontro Nacional de Investigação em Música*, realizado pela Sociedade Portuguesa de Investigação em Música, deu-se no Palácio da Cidadela de Cascais, Portugal, entre os dias 1 e 3 deste mês, com todo o sucesso esperado. O evento contou com a participação de vários integrantes do Núcleo Caravelas, o que acabou por reafirmar a importância da música luso-brasileira no universo musicológico português. Mais informações em:

<http://www.spimusic.org/>

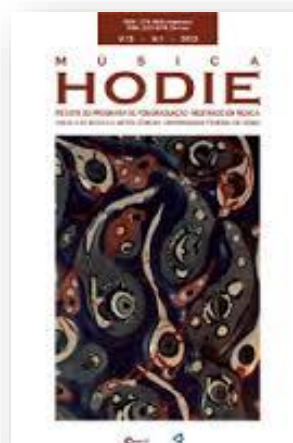
Nos dias 27 e 28 de setembro passado próximo, realizou-se no Teatro Nacional de

São Carlos, em Lisboa, o *Simpósio "Cem Anos de Sagração da Primavera (1913-2013)"*. O programa, que contou com a participação de alguns de nossos colegas, pode ser consultado em:

<http://cemanosdesagraciadaprimavera.weebly.com/>

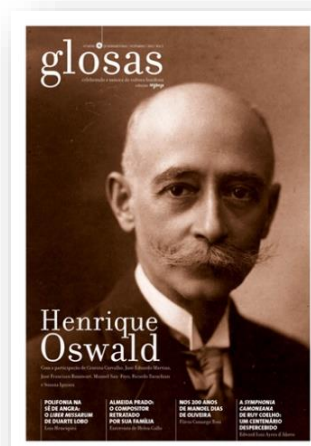
PUBLICAÇÕES

Revistas:

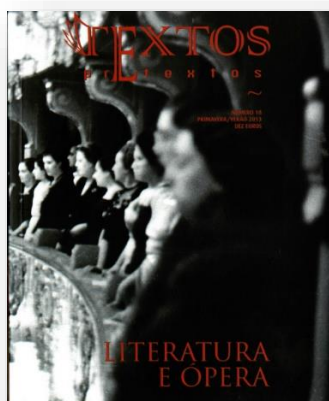


Revista Música Hodie, vol 13, nº 1. Goiânia: 2013. Disponível em:

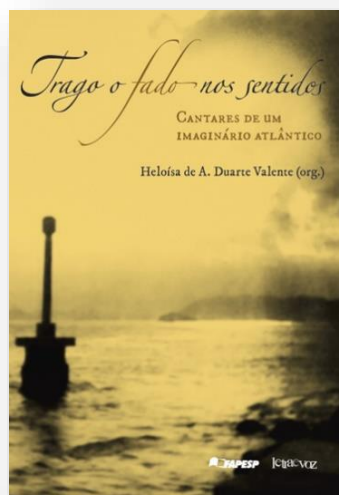
<http://www.musicahodie.mus.br/13.1/index.php>



Revista Glosas, n.º9, dedicada a Henrique Oswald. Lisboa: 2013.



Textos & Pretextos: Literatura e ópera, nº 18.
Lisboa: 2013.

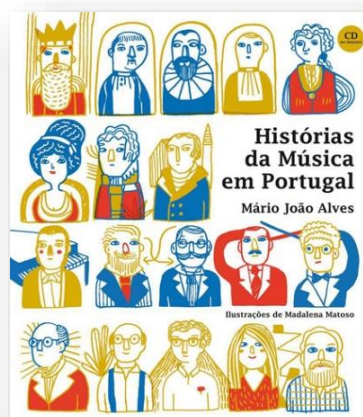


Heloísa de A. Duarte Valente (org.). *Trago o fado nos sentidos*. Lisboa: Letra e Voz; FAPESP, 2013.

Livros:



Cristina Fernandes. *Boa voz de tiple, sciencia de música e prendas de acompanhamento: o Real Seminário da Patriarcal (1713-1834)*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2013.



Mário João Alves. *Histórias da música em Portugal*. Lisboa: Planeta Tangerina, 2013.



CDs



José Carlos Araújo. *Carlos Seixas: Sonatas (III)*. 3.º CD da colecção *Melographia Portuguesa*, pelo mpmp.



João Pedro Oliveira. *Mosaic*. 4.º CD da colecção *Melographia Portuguesa*, pelo mpmp.

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com